

farol de esposende



QUINZENÁRIO
50\$00

DIRECTOR: BERNARDINO AMÂNDIO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO I - Nº5- 14 FEV - 1991

DIALOGANDO COM O PRESIDENTE DA CÂMARA

Acedeu o Senhor Presidente da Câmara Alberto Queiroga Figueiredo a responder a algumas perguntas que este jornal lhe formulou e que vão constituindo preocupação de um muito representativo sector do meio esposendense.

Agradecendo a receptividade em responder-nos com tanta abertura, de imediato passamos a reproduzir este diálogo franco :

exequível para arranque ou conclusão no ano em curso ?

2 P. C. - O Plano de Actividades é efectivamente ambicioso, mas tenho que considerar que é realista ao mesmo tempo. Todas as obras vão de certeza arrancar em 1991, parte delas irão prolongar-se por

3 - F. de E. - Um projecto delicado será «o arranjo da zona Ribeirinha de Esposende». Será uma das obras pertinentes e decisivas para o futuro de Esposende, como zona de turismo e significativa melhoria na qualidade de vida da população esposendense.

passaremos à execução das obras. Vai, portanto, estar sujeito a discussão pública para colher naturalmente, as sugestões dos munícipes.

4 - F. de E. - Sendo Esposende a sede do concelho, com figuras da mais elevada representação social, económica, cultural e política, não

1 - FAROL DE ESPOSENDE. - Completa-se neste mês um ano de actividades da Câmara a que preside. Está satisfeito com a obra que pôde realizar ?

1 - PRESIDENTE DA CÂMARA - Foi positivo. Não aquilo que eu gostaria que fosse, cada um gosta de fazer mais do que aquilo que faz, mas foi positivo.

Possibilitou à Câmara pagar todas as dívidas que vinham do mandato anterior, concluir as obras que já estavam lançadas.

Lançaram-se obras do FEDER que ficaram por iniciar e que já vinham de 1987, 1988 e 1989 e que eram importantes para futuras candidaturas aos fundos comunitários e conseguimos realizar um conjunto de projectos que viemos a candidatar já no fim de 1990 e que se vão concretizar em 1991, já com a ajuda dos fundos comunitários. Com este tipo de trabalho foi possível apresentar um plano de actividades que mereceu o apoio da Assembleia Municipal e da própria opinião pública, onde o seu valor é efectivamente elevado e que considero bastante ambicioso.

2 - F. de E. - O Plano e Orçamento da Câmara, ultrapassando um milhão de contos é ambicioso, mas bem aceite por sectores responsáveis da opinião pública. Parece-lhe

1992, aliás, isto está previsto no próprio Plano de Actividades. Acredito sinceramente que ele será concretizado e se houver um bom apoio da estrutura da Câmara, dos próprios funcionários, como espero, este plano poderá ultrapassar o milhão e meio de contos, embora, por vezes, surjam imponderáveis que entram as previsões, mas penso que devido ao realismo do referido plano, acredito sinceramente que vamos chegar ao montante referido e ultrapassá-lo, dando execução ao conjunto de obras nele previsto.

Não lhe parece que os esposendenses deviam ser ouvidos na solução de tão magno problema ?

3 - P. C. - O projecto da Zona Ribeirinha de Esposende, é uma das obras mais importantes da Câmara. Desde que tomei posse, esforcei-me para que se avançasse com um estudo, estamos a finalizar esse estudo que vai ser analisado pelas diversas entidades e depois será posto à discussão pública, fazendo-se, então, as rectificações que acharem oportunas, passando-se depois à conclusão dos projectos e, finalmente,

lhe parece que devia estar representada entre os seus mais próximos colaboradores ?

4 - P. C. - Dentro das possibilidades e das necessidades, tenho sempre auscultado as pessoas do concelho, aliás, a vários níveis, quer social, quer económico, cultural e político, não só desta vila, mas de todo o concelho, como disse, evidentemente que não posso recolher opiniões a toda a hora e a todo o momento, mas estou a fazê-lo com alguma regularidade e acito sempre



O Presidente da Câmara Municipal de Esposende Alberto Queiroga Figueiredo, no seu gabinete de trabalho

Artes
E Letras
pág 5

Desporto
pág. 9

Barcos
Tradicionais
de Esposende
pág. 10

Esposende
Em Notícia
pág 2

Ampliação
do Edifício
da Câmara
Pág. 2

O Concelho
Em Notícia
Antaspág 7
Apúlia.....pág. 8
Fãopág.6
Forjãespág.6
Gemesespág. 7
Marinhaspág.7

Cont. na 4ªpág.

Esposende em notícia

Concelho mais verde

- 4 mil árvores para plantar

A Câmara Municipal acaba de receber 4 mil árvores que se destinam à plantação por todo o concelho.

O programa interministerial do Ministério da Agricultura e do Ministério do Ambiente que visa plantar por todo o país uma árvore por cada português, procura, deste modo, acudir e restabelecer a mancha florestal nacional, tão devastada pelos incêndios dos últimos anos.

Neste âmbito, há a oportunidade de preencher certos espaços vazios e desabrigados do nosso concelho, transformando-os em saudáveis áreas arborizadas.

Os interessados em aderir a esta campanha de arborização, poderão informar-se na Câmara da forma como adquirir as espécies e informar dos terrenos disponíveis para o efeito.

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.000\$00
Número avulso 50\$00
Assinatura de apoio a partir de 1.500\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em António da Costa Terra, na Rua 1ª de Dezembro, telefone 961103 4740 Esposende

«Farol de Esposende» Quinzenário

Colaboradores:

Altamiro Almeida Marques
Anselmo Fonseca
Belemino André Ribeiro
Dr. António Nogueira
Armindo da Rocha Duarte
Dr. J. Bernardino Amândio
Dr. José Cândido Vinha Novais
José Sousa Felgueiras
Dr. J. Marques Regado
T. Luís Gonzaga A. Coutinho
Dr. Mário Leitão
Dr. Mário Vale Lima
Dr. Manuel Alves Coutinho
Manuel António Monteiro
Nereides Martins
Dr. Rui A. Faria Viana

Propriedade: Forum Esposendense
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Impressão:

Empresacoop - Rua Bernardo Sequeira
Telefone 79850

Apartado 77 - 4700 Braga

Nº de Registo: 114969 / 90

Tiragem média: 2.000 exemplares

Ampliação dos Paços do Concelho

Deslocou-se a Esposende o Secretário de Estado da Administração Local e do Território, Nunes Liberato com o objectivo de assinar o contrato programa relativo à ampliação do edifício dos Paços do concelho.

A complexidade dos serviços que hoje recaem sobre as autarquias impõe que se processem em espaços capazes da maior rentabilidade e de melhor atendimento público, factos que precariamente tinham resposta na Câmara Municipal de Esposende.

O Estado participará para esta ampliação com 55 mil contos a utilizar em 3 fases, com início já em 1991 com o dispêndio de 15 mil contos, prevendo-se a conclusão em 1993.

A ampliação será feita para norte com a utilização dos edifícios já adquiridos, encontrando-se, segundo pudemos saber quase concluído o projecto. Prevê-se que todos os serviços poderão ficar instalados no edifício após a remodelação.

Apresentou o Presidente da Câmara Alberto Figueiredo alguns dos mais instantes problemas do concelho como o do abastecimento de água em vias de solução, com a adjudicação dos trabalhos de remodelação,

Skal Club do Porto

Acaba de ser eleito como Presidente do prestigiado Skal Club do Porto o proprietário do Hotel do Pinhal Snr. Aníbal Soares que inclui na sua equipa a fangueira prof. D. Zita Agonia Saraiva.

Felicitemos os dois novos dirigentes daquela colectividade que selecciona personalidades ligadas à hotelaria portuguesa.

Os Papeis da Feira

Quinzenalmente amontoam-se na área da feira restos de papel, detritos de alimentos e até fraldas de bebés inutilizadas como presenciámos.

De forma alguma deveriam os serviços da Câmara chamar a si a limpeza destes detritos mas antes, exigir de cada feirante a limpeza dos lugares que ocu-



O Secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território Nunes Liberato, no uso de palavra

lação, de Esposende Fão e Apúlia, bem como o consequente saneamento. Referiu ainda a situação de 30 funcionários da Câmara de Esposende aguardando regularização, problema que parece estar resolvido por Decreto-Lei a publicar brevemente.

Após a partida destes descuidados feirantes fica a zona num verdadeiro pandemónio que em dias de vento pior toma esta indisciplina. É só uma questão de limitar a concessão de licença a quem deixar o local como o encontrou.

Chamar a si a Câmara esta obrigação é despesa injustificada e apelo ao desmazelo dos feirantes.

Abertura da sede do Farol de Esposende

Já começou o período experimental de abertura da sede deste jornal, das 14,30 até às 16,30, na Rua Barão de Esposende, nº 35, onde um nosso colaborador e quase sempre um elemento responsável da Redacção e Direcção do Jornal ali se encontram. Além dos nomes já indicados do Snr. António da Costa Terra, na Rua 1º de De-

No uso da palavra, o Secretário de Estado Nunes Liberato realçou a capacidade de negociação revelada pela Câmara de Esposende, salientando que o Governo tem manifestado a melhor vontade de apoiar as autarquias que apresentem projectos realistas e construtivos.

zembro, com o telefone nº 961103 em Esposende, também agora na sede pode efectuar o pagamento da sua assinatura, fazer entrega da publicidade de colaboração para o jornal e pedidos de jomais já publicados se deseja coleccionar o muito que se narra sobre a História de Esposende e do seu concelho.

Aguardamos a todo o momento a instalação de telefone, infelizmente sempre muito morosa, não obstante o ser pedido por um jornal.

No horário já citado a sede está aberta de 2ª a 5ª feira da parte da tarde.

Falecimentos

MÁRIO CALDAS AMORIM

No hospital de S. João, onde estava internado, no Porto, faleceu o Snr. Mário Caldas Amorim, com 55 anos de idade, casado com a Snrª D. Eunice Viana Pimenta Caldas Amorim e pai de Armanda Maria e Mário Manuel Pimenta Caldas de Amorim.

De seguida, dirigiu-se o Secretário de Estado a Fão para tomar conhecimento das obras a efectuar no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Fão, obras que ainda terão início no ano corrente pelo montante de certa de 50 mil contos.

O funeral realizou-se no passado dia 5 de Fevereiro, da Igreja Matriz para o Cemitério de Esposende, após ser rezada Missa de sufrágio por sua alma.

A sua Esposa, Irmãos, Neto e restante família, apresentamos as nossas muito sentidas condolências.

JÚLIA MARIA MIQUELINO

Em fins de Janeiro faleceu Júlia Maria Miquelino, de 36 anos de idade, muito conhecida dos esposendenses por «Julinha», pois por todos foi sempre muito compreensivamente acarinhada em virtude dos problemas de saúde que sempre acompanharam e marcaram toda a sua existência.

Sempre pôde contar com a muita estima dos seus conterrâneos. Já sem pais era com uma irmã que vivia até ser chamada para o eterno descanso.

Foi sepultada no Cemitério de Esposende.

A toda a Família em luto as nossas sentidas condolências.



Bota a baixo da traineira "Nossa Senhora da Lapa"

Bota - Abaixo

Tardinha baixa de Domingo dia 3. Sol mesmo no ocaso e a Ribeira com movimento desusado de pessoas junto ao estaleiro. Maré feita, pronta para receber um novo e belo barco saído das mãos hábeis dos nossos construtores navais. O NOSSA SENHORA DA LAPA recebe os últimos retoques para se lançar pela primeira vez nas águas do Cávado.

De facto um belo barco, desenhado pelo mestre construtor JOSÉ PINTO. Tudo a postos e às 19.45 lá foi ele carreira abaixo, até parar já dentro da água.

Destina-se esta traineira à Sociedade de Pesca Benfica, de que é armador o sr. Januário José Marques da Cruz. Desloca 50 Tons. e o seu custo, incluindo o motor G.M. Detroit de 342 H.P., ronda os 55.000 contos. Tem o comprimento de 24 metros e vai operar a partir de Matosinhos. De registar o novo impulso que a Sociedade dos estaleiros quer dar a este ramo.

Foi formada uma nova Firma denominada CONSTRUÇÕES NAVAIS FOZ DO CÁVADO, LDª, com Sede em Esposende e de que fazem parte como sócios os srs. José Portela Gonçalves Pinto; João Carlos Correia Caçador; Francisco Patrão Capitão e Carlos Alberto Teixeira de Carvalho. Na sua carteira de encomendas já estão confirmados, um barco de passageiros para Tavira, e um de pesca artesanal, para Caminha.

De notar também que as madeiras utilizadas na Construção são originárias do nosso concelho e fornecidas por conhecidos madeiros de Vila Chã.

Aos Nossos Assinantes

Estamos a proceder à organização dos endereços através de computador e enquanto este trabalho não fica controlado é possível que surjam algumas falhas que progressivamente vamos detectando.

Já temos tido reclamações por falta de recebimento de alguns números do jornal e agradecemos informação de possíveis anomalias para procedermos à remessa dos jornais em falta, já que temos muitos assinantes a fazer colecção motivados pelas narrações de História concelhia, que desde já prometemos se prolongará por muitos anos tal o volume de documentos de todo o concelho que se encontram nos arquivos de um

dos nossos colaboradores.

Continua a aumentar o número dos novos assinantes mas para termos o jornal economicamente estruturado necessitamos de atingir os 2.500 assinantes ou em alternativa, que nos possam ajudar com assinatura de apoio, já que toda uma equipa de pessoas do concelho se entrega com a melhor das boas vontades e sem qualquer tipo de remuneração à melhor qualidade possível para a elaboração do jornal.

Excesso de Colaboração

Alguns assuntos que nos merecem atenção, como a Conferência sobre Frei Bartolomeu dos Mártires, a cargo de um nosso redactor, a respectiva análise

Em Esposende

Em 1921 Era Assim

As Andorinhas nas Marinhas

O Snr. Padre Anselmo Rego anunciou que já chegaram à sua residência das Marinhas as primeiras andorinhas, mensageiras da Primavera que se aproxima.

70 anos depois ainda não há notícias delas no concelho. Medo da guerra no Golfo? Primavera atrasada? Zanga com o concelho? O tempo o dirá.

Dinheiro Concelhio

À falta de moeda cunhada para o país foram as Câmaras autorizadas a fazer circular notas, ou cédulas em sua substituição. Em Esposende e concelho circulavam notas de 5 e 10 centavos que foram substituídas por outras mais artísticas, mais pequenas e de melhor papel. Ainda há no concelho quem tenha colecção estas notas, recordando um passado distante. Bons tempos estes em que as Câmaras podiam entrar no sistema monetário vigente.

Os Esposendenses no Brasil

São aos milhares os naturais deste concelho para sempre a descansar no Brasil. Não há chão

sagrado no Brasil onde não esteja um filho deste concelho dormindo o sono eterno, desde Porto Alegre até à fronteira da Argentina e da Bolívia, do Pantanal a Manaus ou Belém.

Há 70 anos falecia em Porto Alegre o Esposendense Francisco Gonçalves Neto, ali residente de há muito.

Recordar essa multidão dos que para sempre ficaram em terras do Brasil é bem digno da nossa memória.

Foi Roubado o Chefe de Farol

Apesar de instalado num forte que já foi respeitável, foi assaltado o chefe do farol João Afonso Chôro que ficou sem sobretudo, um par de botas, um relógio despertador, dois chales, um cachenet, um bonet, camisas e camisolas, e outros objectos no valor de centenas de escudos. O roubado ficou só com a roupa do corpo. Nem o forte de S. João Batista foi respeitado!

Emigração para África

Na Secretariã do Alto Comissário de Angola foram abertas inscrições de pessoas para seguirem para esta rica colónia.

Muitas foram as pessoas do concelho que se inscreveram calculando-se em 2.000 de ambos os sexos.

O concelho estava com graves carências de emprego e des-povoava-se de forma alarmante. 70 anos depois tudo parece funcionar ao contrário. Há emprego e dinheiro felizmente para grande maioria da população. Ainda bem.

Cónego Abade de Gemeses

Procedente de Paris aguarda-se a chegada do Rev.mo Padre José Manuel de Sousa, Cónego Abade de Gemeses, capelão militar nos campos de guerra de França.

A sua acção foi notável em França. Um legítimo orgulho para os povos de Gemeses, do concelho e do país.

Uma Quadra Popular

Amor é simples desejo
E como desejo dura,
O tempo só de alcançar,
o que o desejo procura.

Em colaboração com a
Rádio de Esposende

F. M. 93.2

B. A.

O falecimento de MANUEL MACHADO TORRES

Do Grupo Político do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Esposende recebemos a carta que passamos a transcrever, dirigida à Família de Manuel Machado Torres, Membro deste citado Grupo Político e falecido recentemente:

Exma Viúva, filhos, familiares e amigos de MANUEL MACHADO TORRES

Em nome do Grupo Parlamentar do Partido Socialista da Assembleia Municipal de Esposende e no meu próprio nome, cumpre-me o doloroso dever de comunicar a V. Excias o nosso sentido pesar pela morte do membro do nosso Grupo: MANUEL MACHADO TORRES.

Cidadão e município interessado e participante na vida da sua terra, em particular, e do Concelho de Esposende, em geral, por força das circunstâncias, prematuramente retirado do nosso convívio, MANUEL MACHADO TORRES foi exemplo de deputado municipal que, honrando o seu Grupo Parlamentar, honrou e dignificou a Assembleia Municipal e, conseqüentemente, serviu o município de Esposende. Como testemunho do seu empenho e do seu trabalho fica o nosso sentido reconhecimento.

O Presidente do Grupo,
(José Luís Correia de Azevedo)

crítica e o estudo sobre as deficiências graves do braço de Esposende, entre outros, não puderam ser publicados neste número por absoluta falta de espaço.

Pedimos desculpa ao seus autores.

"Cartas ao Director"

A todas as pessoas que desejem expressar a sua opinião, apresentar problemas ou dificuldades que se lhe apresentem nos diversos organismos oficiais, actos de injustiça perante os quais se encontrem, podem dirigir-se a este jornal que fará todo o possível por dar publicidade desde que se enquadre nas linhas determinantes da Lei de Imprensa.

DIALOGANDO COM O PRESIDENTE DA CÂMARA

Cont. da 1ª pág.

as opiniões dos outros, quando válidas, e estou sempre aberto a sugestões e críticas, desde que as mesmas venham em defesa dos interesses do concelho de Esposende.

5 - F. de E. - Quando V. Ex.ª foi eleito Presidente da Câmara, pôde muito legitimamente contar com um generalizado apoio. Ainda persiste em grande maioria este apreço e este apoio embora se tenha deteriorado em relação a alguns dos seus colaboradores. Está consciente desta situação que não deixará de marcar progressiva corrosão ao longo do seu mandato?

5 - P. C. - Penso que o exercício do poder normalmente tem uma parte negativa que pode deteriorar a imagem do Executivo. Penso que o ano de 1990 talvez tenha reflectido um pouco essa imagem, mas tivemos que arrumar a casa e isso tem custos. Estou certo que 1991 dará uma imagem diferente. Repare que a apresentação e aprovação do Plano de Actividades para 1991 é já um indício dessa mudança de imagem e com a concretização do mesmo em pleno, a imagem da Câmara vai ser diferente. Naturalmente que a Câmara não pode agradar a todos, não é possível, mas dentro do possível, eu e os meus colaboradores estamos abertos ao diálogo e estamos animados dum vontade férrea de servir da melhor forma os interesses do concelho. Penso que dum forma geral não haverá grandes razões de queixa.

6 - F. de E. - É apontado por constantes indefinições, incumprimentos legais, repetidos desmazelos, morosos atendimentos ou mesmo escusas o serviço de obras com responsabilidade para as suas cúpulas, já que o pessoal menor é geralmente correcto, educado. Muito se esperou da sua presença, como Presidente da Câmara, mas pouco ou nada modificou. Não lhe seria possível pôr termo a tão insólitos comportamentos?

6 - P. C. - Não percebo bem a quem se dirige, se a mim próprio ou aos meus colaboradores. Penso que não é muito correcto o tipo de insinuações que faz, porque efectivamente a imagem da Câmara tem melhorado, tem havido vontade em melhorar as coisas e tem havido resultados positivos. Muitas pessoas pensam que mudar a Câmara é fazer sempre aquilo que elas querem e dizem, mas nem sempre isso é possível, a Câmara deve acima de tudo defender os interesses comuns, ou seja, os interesses gerais do concelho, foi para isso que fomos eleitos e como tal devem ser respeitados. Quando necessário e uma perspectiva de desenvolvimento do concelho, também teremos que atender os casos individualizados das várias pes-

soas e entidades e penso que da minha parte tenho feito um esforço nesse sentido. Tenho atendido todas as pessoas, sempre que possível, claro que nem sempre posso atender a todos, como seria meu desejo, pois as responsabilidades da gestão da Câmara ocupam-me muito tempo e como compreende, tem que haver um equilíbrio no tempo disponível para os munícipes e o tempo que a gestão da Câmara indubitavelmente não pode dispensar, porque realmente são precisas muitas horas diárias para «governar» a Câmara e não se pode de forma nenhuma ocupar todo o tempo a atender os munícipes, porque isso seria prejudicar a acção da Câmara. Portanto, não concordo muito com as insinuações que faz, penso que a Câmara mudou, hoje nota-se alguma diferença, mas evidentemente não é possível mudar tudo, isso é impossível, para tal, teríamos que mudar todas as pessoas e penso que não é necessário, julgo que os funcionários hoje se sentem motivados e o próprio «Farol de Esposende» o reconhece quanto diz que o pessoal recebe as pessoas com simpatia, o que me apraz registar com satisfação.

7 - F. de E. - Na cultura, para além de gastos sumptuários com a arqueologia, todo o resto e muito é ficou esquecido. A biblioteca é muito contestado «cemitério de livros», estática e estéril. Uma biblioteca que se deseja moderna, dinâmica, activa, motivadora, promovendo colóquios, conferências, saindo para a rua, para o concelho é apenas uma miragem.

Porque não altera o curso de tão calamitosa situação?

7 - P. C. - Aqui, evidentemente que não concordo com a sua afirmação. Penso que aquilo que se tem gasto na Arqueologia não tem nada a ver com gastos sumptuários, são gastos absolutamente necessários e que tem a ver com a descoberta e divulgação da nossa riqueza arqueológica. No que se refere à Biblioteca, penso que ela tem funcionado, aliás os dados que temos revelam uma percentagem grande de frequências. Reconheço no entanto, que actualmente não tem as melhores condições. A saída do Bibliotecário para Vereador, retirou-lhe algum apoio, mas temos que reconhecer o esforço tremendo da parte dos funcionários e do Vereador do Pelouro da Cultura, para que as coisas corram da melhor forma, creio que com as novas instalações na Casa do Arco, com a admissão de um novo bibliotecário, a eficiência da Biblioteca vai melhorar, embora se considere bastante positivo o trabalho já desenvolvido.

8 - F. de E. - E o turismo que se desejaria está muito longe do que deveria ser,

desde Apúlia ao Neiva. São as lixeiras em praias e pinhais os alugueres de terrenos à beira mar para instalação de barracas onde passam a viver famílias sem água, luz e saneamento. Terão sido lançadas as bases para que tenhamos um turismo realmente de qualidade?

8 - P. C. - O Turismo é complicado. Fala-se muito mas as soluções não aparecem. No que se refere à Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, penso que no próximo Verão, já vamos notar reflexos positivos, vão executar-se um conjunto de acções, como sejam, a limpeza, preservação das dunas, acessos, ordenamento dos espaços, aparcamentos, maior vigilância, etc. No que se refere ao campismo selvagem, solicitou-se parecer à Assembleia Municipal que não tomou nenhuma posição concreta, pelo que, a Câmara a curto prazo teria que tomar uma atitude firme no sentido de clarificar uma vez por todas a questão do campismo clandestino, porque defendo, como todos sabem, a qualidade e não a quantidade, porque só a qualidade poderá trazer ganhos para Esposende.

9 - F. de E. - Água, luz e saneamento ou degradam-se ou não existe mesmo no caso deste último. Todos os dias rebenta a tubagem porque em muitos casos tem 20 ou 30 anos, com os inerentes prejuízos na vida industrial e doméstica, a luz pública todos os dias conta com menos uma lâmpada que avaria e as águas residuais ou seguem para o rio ou então brotam na via pública empestando os ares. São males que vêm muito do passado, mas alguém terá de enfrentar este caos. Será possível resolvê-lo no ano que decorre?

9 - P. C. - No tocante ao saneamento, esperamos a curto prazo, de quinze a trinta dias, pôr a funcionar o saneamento, com ligação à Estação de Tratamento de Águas Residuais e depois, no prazo de dois a três meses, pôr a funcionar o saneamento em Fão.

Evidentemente que a ligação de todas as casas à rede, será uma acção onerosa, mas acreditamos que no Verão, grande parte do tecido urbano de Esposende e Fão já possa ser servido pela rede de saneamento.

Quanto à rede de abastecimento de água, o problema não é da pressão, mas da antiguidade da rede que rebenta com facilidade e, portanto só há que tomar a medida mais adequada, que é substituir a rede, colocando uma nova, já com capacidade para fazer face ao elevado consumo que se verifica no Verão. Começamos a pensar neste assunto, já em 1990 com o lançamento de abastecimento de água a Apúlia, Fão e Esposende. Neste

momento já foi lançado a concurso a rede de abastecimento de água a Fão, vai ser lançado muito brevemente o concurso de abastecimento de água a Esposende, que a título de mera informação, direi que custa cerca de 300 mil contos e dentro de um mês vai ser lançado a concurso a rede de saneamento e abastecimento de água a Apúlia, isto para além de outros casos que em meados do corrente ano, iremos lançar a concurso, não falando dos casos posto no concurso no final do ano passado, como sejam os casos do abastecimento de água a Gandra e Fonteboa.

10 - F. de E. - Outra das grandes preocupações da sede do concelho e do concelho em geral é a da localização da zona industrial. Tem havido preocupações na Câmara a que preside?

10 - P. C. - A Câmara já adjudicou a elaboração do seu Plano Director Municipal e uma das finalidades do mesmo é determinar e planejar o desenvolvimento deste concelho e um dos quesitos a ter em conta é a demarcação de duas pequenas zonas industriais, uma a Norte e outra a Sul, funcionando em moldes diferentes da actual, que será evidentemente, para manter. Teremos, naturalmente, de comprar terrenos para as novas zonas industriais, que serão cedidos a indústrias que sejam importantes para o desenvolvimento de Esposende, não serão, certamente indústrias poluentes, mas serão prioritariamente de tecnologia de ponta, que salvaguardem os interesses e o futuro de Esposende e também o meio ambiente, de forma a termos uma melhor qualidade de vida.

11 - F. de E. - Na sua generalidade, todas as Câmaras primam em tornar a sede do concelho aprazível, com jardins, parques, motivações infantis, áreas de lazer, ruas e passeios com asseio, monumentos iluminados e bem tratados. Há mais de um século que a sede do concelho é esquecida por muitas das autarquias de triste memória. A História não perdoa.

Não podendo muito naturalmente resolver em 4 anos o que não foi resolvido em 100, parece-lhe que está nas duas preocupações o olhar para estes problemas com determinação e resolvê-los com eficácia?

11 - P. C. - Não deixo de reconhecer que a sede do concelho parou, nos últimos quatro a seis anos pouco se fez, por isso a Câmara tem um conjunto de acções que vão mudar a face da sede do concelho, mas são acções que não podem ser feitas atabalhoadamente, ou precipitadamente, porque depois teremos custos elevados sem qualquer tipo de benefício.

As acções programadas vão dignificar as zonas mais carentes e vão tornar a vila mais bonita e atraente. Não quero dizer com isto que o resto do concelho merecerá menos atenção, porque temos de considerar que parte das freguesias estiveram quase abandonadas, fizeram-se só pequenas obras, esquecendo-se os grandes projectos. Claro que a Câmara não vai conseguir fazer milagres nos próximos quatro anos, mas vai com certeza haver mudança, mudança para melhor e que se vai sentir concretamente na vila de Esposende.

12 - F. de E. - A zona envolvente do Forte de São João Baptista não vem citada no Plano e Orçamento para 1991. É um dos pontos fundamentais de acesso à

praia e à foz do Cávado. Nem é de concepção difícil nem de insuportáveis custos. E é urgente pela aglomeração de trânsito a solução do problema.

Não seria possível resolvê-lo até à próxima época de veraneio?

12 - P. C. - A zona envolvente ao Forte de S. João Batista, naturalmente que nos preocupa e faz parte do estudo da zona Ribeirinha, portanto, ela não pode ser desenhada nem tratada isoladamente, terá que ser analisada no conjunto e logo que esse estudo esteja concluído, será posto à discussão pública, para se passar à execução dos projectos. Em 1991 não será certamente possível arranjar devidamente essa zona, mas em 1992 já teremos a obra à vista.

13 - F. de E. - Embora dando os primeiros passos como incipientes e começando com a modéstia que os seus recursos lho permitem, sem deixar de sonhar com um enriquecimento progressivo na defesa e progresso do concelho, com acento tónico no desenvolvimento cultural, que opinião tem destes 3 primeiros números do «Farol de Esposende»?

13 - P. C. - Penso que os primeiros números foram positivos. Faço votos que o «Farol de Esposende» continue a bater-se pelo seu ideal e desejo-lhe as maiores felicidades para o futuro.

14 - F. de E. - Dado o crescente agravamento nos estacionamento em Esposende, não ficaria resolvido em grande parte o problema com a colocação de parcómetros nas áreas afectas a repartições públicas?

14 - P. C. - A Câmara prevê no estudo do Largo Rodrigues Sampaio a colocação de alguns parcómetros que irão ser alargados à parte antiga da vila e junto das repartições públicas, esperando-se a breve trecho a instalação dos mesmos que além de serem uma medida positiva, irão concertar causar alguns inconvenientes.

15 - F. de E. - Servida e muito bem durante anos Esposende pelos serviços da Guarda Nacional Republicana não seria de pensar em pedir também um Corpo de Polícia, ficando a GNR para a fiscalização nas freguesias e a Polícia para a sede do concelho?

15 - P. C. - A Câmara já tentou, é um problema que tem preocupado as Câmaras anteriores, pela informação que tenho não é possível a curto prazo ter um posto da PSP, porque isso exige uma determinada dimensão que a vila não tem neste momento, mas conseguimos através de diligências feitas junto do Ministério da Administração Interna, que os efectivos da GNR fossem aumentados o ano passado em seis unidades. Esperamos que no próximo Verão os efectivos sejam novamente reforçados, de forma, a garantir a ordem pública e a segurança das pessoas e bens. Naturalmente que a Câmara não descurará esta questão e estará sempre atenta para melhorar os efectivos e procurar soluções alternativas.

Cabe a finalizar a renovação do agradecimento ao Senhor Presidente da Câmara pela forma delicada e pronta como anuiu a esta entrevista, que dará resposta a muitas situações que muitos teimam em apontá-las em surdina mas não ousam pronunciá-las na praça pública como o fazemos agora.

B. A.

Indicações úteis

Telefones (Urgências)

Bombeiros de Esposende	961254	Cruz Vermelha - Portuguesa.....	963113
Bombeiros de Fão	961189	U.S.C. Vermelha Marinhas.....	964720
Hospital de Esposende.....	961156	Farmácia Gomes-Esposende.....	961237
Hospital de Fão.....	961305	Farmácia Monteiro - Esposende	961258
Centro de Saúde de Esposende	961653	Farmácia Higiénica- Fão	961303
" " " de Fão	961705	Farmácia da Apúlia - Apúlia	961141
" " " Apúlia	961338	Farmácia de Marinhas.....	961694
" " " de Forjães.....	871420	Guarda - Fiscal - Esposende.....	961896
G.N.R. Esposende.....	961233	Intoxicações, Venenos, Mordeduras de Repteis e Insectos	
Socorros a Náufragos.....	962222	Venenosos - Lisboa.....	01- 767777



Artes e Letras

À descoberta da nossa terra

Dr. Rui A. Faria Viana – Dr. Virgínio Sá

O Facho de N^a Sr^a da Bonança



Desenho inédito a lapis realçado a tinta, realizado em 5.10.1914 pelo Dr. Luis de Figueiredo da Guerra

Junto à capela de N^a Sr^a da Bonança (Fão) existem as ruínas de uma antiga construção designada por Figueiredo da Guerra, insigne magistrado e historiador vianense, de «casa do facho». Num dos seus múltiplos papeis, escritos em 1914, existentes no seu fundo documental pertencente ao Arquivo Histórico Municipal de Viana do Castelo, aparece um desenho, saído da sua pena, que reproduzimos, acompanhado de uma descrição da referida construção. Aí, Figueiredo da Guerra refere: «A casa do facho, toda de cantaria, de 8,0 m (?) x 0,40, ficava, como a capella voltada para o nascente, para onde tem a porta d'entrada, redonda e pequena, com as arestas chanfradas, e arco de volta circular, denotando assim ser obra do séc. XVI; sobrepuja a entrada um braço de armas, de corôa fechada, de escudo de forma curvilínea, rodeado de tenentes S, indicando assim a época de D. João V, em que deveria ser reformada. Não era de abóbada, mas de telhado, devendo o facho estar nas traseiras, sobre o occidente».

Este tipo de construções, tinha como finalidade servir de ponto de referência à navegação podendo indicar um ponto de paragem, a entrada do porto ou os rochedos, escolhos, etc. dado o carácter acidentado desta zona da costa (Cavalos de Fão) a existência de um facho revestia-se de primordial importância para o apoio à navegação. Neste caso o alerta era dado através de um sinal luminoso produzido por uma chama resultante da combustão de uma substância gordurosa colocada num recipiente suspenso num poste que, como se depreende da transcrição, deveria estar colocado nas traseiras do edifício, voltado para o mar.

Ainda, segundo Figueiredo da Guerra, a «casa do facho» situada a cerca de 1.500 metros da costa, num «medão» de areia que não ultrapassará os 20 metros de altitude, foi abandonada já depois de 1834 devido ao aparecimento de novas dunas de areia num espaço que medeia entre a costa e a referida construção. As dunas e os pinheiros que aí surgiram, passaram, então, a encobrir a vista para o mar o que terá inviabilizado a finalidade do edifício. Algumas fontes, sugerem mesmo, a sua utilização nos últimos anos de ocupação como presidio.

O adiantado estado de ruína deste monumento já referido em 1914, é uma prova de que as sucessivas edilidades e outras entidades com responsabilidade na matéria, não têm dado a devida atenção à preservação deste espécime singular do património concelhio da época moderna.

ANTOLOGIA

A Minha Piedade

Tenho pena de tudo quanto lida
Neste mundo, de tudo quanto sente,
Daquele a quem mentiram, de quem mente,
Dos que andam pés descalços pela vida;

Da rocha altiva, sobre o monte erguida,
Olhando os Céus ignotos frente a frente;
Dos que não são iguais à outra gente,
E dos que se ensanguentam na subida!

Tenho pena de mim... pena de ti...
De não beijar o riso duma estrela...
Pena dessa má hora em que nasci...

De não ter asas para ir ver o Céu...
De não ser Esta... a Outra... e mais Aquela...
De ter vivido, e não ter sido Eu...

Florbela Espanca.

Leia, assine

e divulgue

«O Farol de Esposende»

O Enforcado

Conto

1

Por Abel Vinha dos Santos

Desfeita a feira, vendido o gado, Manuel da Nóbrega meteu pés à estrada, de regresso à terra. E como fosse quase noite e negras nuvens deslizassem pesadamente no espaço, ameaçando fortes bátegas, caminhava lesto, na esperança de chegar a casa livre da molha. A estrada serpenteava sempre entre densas bouças de pinheiros e tojo e, longe em longe, somente, o lavrador divisava, no aterrador lusco-fusco daquela tarde de Dezembro, a brancura fugidia de algum perdido casal...

A solidão do ermo porém, não o atemorizava. Afeito aqueles trajectos a pé, sem companhia que mais não fosse o varapau inseparável, - precaução a que sempre se ativera para o que desse e viesse -, levava o pensamento sossegado afagando com voluptuosa delícia o rendimento do negócio -, vinte notas que aconchegava nas dobras da carteira.

Salvo se lhe saíssem ao caminho e lhe pifassem a maquia, já tinha ali com que mercar as leiras do compadre Bentes. E, consigo mesmo, ia falando alto como se levasse ao lado companheiro atento na escuta das suas palavras. Teve muita pena de entregar os animais, a que se afeiçoara tanto: mas lá tinha ainda duas juntas, fora a vaca leiteira que dava o leite para a família e para vender.

Não tinha precisão deles. Fossem com Deus! Agora, mal acordasse o dia seguinte, ia bater ao ferrolho do Bentes, a fechar o negócio apalavrado e, depois, eram mais uns bons palmos de terra a acrescentar aos que já possuía.

Entrementes que assim palavra, a asa negra da noite baixara subitamente sobre a terra arrepiada pela ventania que crescia fúribunda ruivando pelas comas hispídas dos pinheiros. Um relâmpado vivíssimo iluminou, numa claridade verde, as profundas da noite. O homem benzeu-se, parando. Logo um ribombo surdo, longínquo, rolou longamente pelos ares, como se os espaços se abrissem para a batalha dos mundos.

Manuel da Nóbrega, imobilizado pelo terror pânico que a forte trovoadá lhe infundia, murmurou gaguejando:

- Santa Bárbara! S. Jerónimo!

Mas logo, como se os elementos brigões respondessem ao seu piedoso apelo, novo clarão riscou as trevas e novo ronco abalou a terra muda de espanto!

- Santa Bárbara!

Então, abriram-se as cataratas do céu e a chuva começou a cair, primeiro em pingos grossos, pesados, depois em bátegas ríspidas açoitadas pelo Sul. A atmosfera tornara-se irrespirável, cheia de eflúvios sulfúricos.

E foi a chuva, penetrando-lhe o capote e esfriando-lhe o corpo, que o acordou do pasmo em que se quedara. Quase correndo, reencetou a marcha interrompida, a umas duas léguas bem puxadas de casa ainda. Poucos metros tinha avançado quando lhe pareceu ouvir gemidos e urros de exterior na berma da estrada. Parou de novo, incrédulo. Seria alucinação da sua mente excitada? Mas os gemidos continuavam, ele ouvia-os distintamente no rumor do temporal.

- Quem está aí? Bradou, tremendo.

Nenhuma voz lhe respondeu.

- Eh lá! Que é que vocemecê tem? Tornou, voltado para a berma donde partiam os gemidos.

Nada, Ninguém falava, Eram só aqueles urros de dor, aqueles gemidos agónicos.

Então, tateando nas trevas que o envolviam, guiado pelo ouvido que nos silêncios dos trovões e do vento lhe permitiam localizar o coitado, entregou-se, sob a chuva inclemente que o fustigava, à penosa e caridosa tarefa de o procurar.

Breve encontrou um corpo estendido de borco sobre a valeta.

- Que tem vocemecê? inquiriu sopesando-o. Está doente, homem de Deus?

O outro, porém, gemia, gemia sempre.

O lapónio largou-o, cruzou os braços, desalentado:

- Valha-me Deus! Um homem estirado aqui, num ermo destes, sem socorro! Não, tenho que levá-lo às costas até

ao povo mais próximo.

Aqui é que não o posso deixar, doente como está!

Curvou-se novamente e novamente sopesou o corpo do padecente, cujos gemidos iam cada vez mais fracos. Mas ao pegar-lhe, suas mãos sentiram uma impressão viscosa e quente de sangue que brota em golfadas. Num segundo, teve a visão do que lhe poderia acarrear aquele gesto de humanidade para com um semelhante quase assassinado por mão ignorada, à beira de uma estrada. Ver-lhe-iam as roupas tintas de sangue, suspeitariam, seria preso e condenado. Ante os seus olhos espavoridos, desenhou-se o espectro trágico da forca, o perfil cruente do carrasco, o tribunal repleto de gente sua conhecida no dia do julgamento. Não! Não levaria o homem consigo! Ficaria ali até que a morte dele se apiedasse e lhe acabasse com o sofrimento atroz! Os braços penderam-lhe, as mãos crispadas num calafrio de horror, ante a visão alucinante. O corpo ferido sobre o coração, tombara-lhe aos pés pesadamente. Nem um gemido, nada! Devia estar morto já. Era preciso fugir, fugir daquele local sinistro e comprometedor! E, decidido, descreveu a primeira passada para a fuga ao pesadelo tremendo! Porém, o cadáver não o deixava partir. Ao cair, enclavinhara uma das mãos na beira das calças apertando-lha fortemente na derradeira crispção. O lavrador, então, deu um puxão violento na ânsia de libertar-se do morto. E nesse arranco desesperado, deixou, sem o saber, uma nesga de fazenda de calça naquela mão gelada!

(continua no próximo nº)

O Concelho em notícia

Miscelânea Fangueira (V)

Pelo Dr. Vinha Novais



Vista de Fão com lavadeiras (Gandra) - foto: de Vinha Novais

1. NATUREZA DESTAS CRONIQUELAS

São simples apontamentos impressionistas estas crónicas. Uma coisa que se vê de relance, uma palavra que se ouve ao acaso de uma conversa, um texto que se lê, são o pé para um destes apontamentos quinzenais. Não se lhes exija mais do que aquilo que pretendem ser e que são.

2. OS LARGOS DE FÃO

Na parte antiga de Fão, o que porventura mais impressiona o forasteiro é que quase todas as ruas ou vielas vão desembocar num mais ou menos amplo largo. Por vezes, mais não é que o desalinhamento de uma rua a dar-lhes origem. Neles, à soa-lheira nos dias de Inverno ou à sombra projectada por uma casa ou simples muro, no Verão, as vizinhas descansam, noutras lidas, das lidas diárias de casa. E, porque não, um pouco de má-língua que, quando em conta e medida, também ela ajuda a passar o tempo.

O que faz pena é que tantos desses largos estejam tão abandonados! Tirando o Cortinhal (agora alinhado com a Fonte Luminosa) e o sempre lindo Largo do Cais (por favor, não o estraguem mais do que já o estragaram!), os outros estão votados ao mais confrangedor abandono. O Largo Amândio Teixeira com o seu excêntrico (= fora do centro), excêntrico (= esquisito) e desleixado canteiro, a lembrar utensílio de quar-

to de banho; o Largo Manuel Magalhães (vulgo o do Fontes por aí ter existido a Padaria do mesmo nome) sem o mínimo atractivo para além, lá no recanto, daquela nascente de águas pútridas. A zona circundante das Escolas Novas (e o próprio pátio delas) sem uma árvore que amenize o descampado.

3. PEQUENOS REPAROS A PEDIR PEQUENAS REPARAÇÕES

A área que circunda a Igreja Matriz apresenta um estado pouco invejável. Não seria possível uma pequena limpeza do local, sem curar de a quem pertence a incumbência?

Também ali perto da Igreja do Bom Jesus, no terreno que hoje dá acesso ao Rio: aquela regueira que está a ser transformada em vazadouro de lixo e entulho, não poderia ser encanada? Talvez assim se evitasse ser confundida com lixeira. Como fangueiro e irmão remido do Senhor Bom Jesus aqui me faço eco desta reclamação.

4. O CARNAVAL: DE FOLIA A AZEDUME

Todos os anos, Fão organiza o seu Cortejo Carnavalesco - o velho Entrudo. É uma festa que já ganhou tradição. Este ano, pretendem integrá-lo num outro mais vasto a organizar na Vila de Esposende. Pergunto (e perguntar não ofende, diz o povo): Se o Concelho de Esposende quer organizar o seu Cortejo Carnavalesco;

se na Vila de Fão já é de tradição organizar um; se a Vila de Fão é também Concelho de Esposende; porquê este vezo centralizador de tudo chamar à sede do Concelho, a Vila de Esposende? Por que não transformar o da Vila de Fão em Concelho, já que tem alguma tradição? Se os cartazes anunciassem: "Cortejo Carnavalesco do Concelho de Esposende, em Fão" não se resolveria a contento de todos uma questão susceptível de vir a acordar adormecidas rivalidades, que melhor estariam mortas que simplesmente adormecidas? E se houvesse uma coordenação de esforços de modo que beneficiassem as duas organizações, não seria melhor?

5. PARA A HISTÓRIA DE FÃO. O SEU DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO NO FIM DA 1ª GUERRA MUNDIAL

O Semanário "Avante" que então se publicava em Fão, regista:

Fábricas - 1; Agentes bancários - 2; Fazendas e Armarinho - 3; Mercarias - 6; Cordoarias - 4; Alquilarias - 2; Farmácias - 1; Construtores Navais - 4; Alfaiates - 4; Sapatarias - 3; Ateliers de Costura - 4; Médicos - 1; Padarias - 1; Fábrica de Cal - 1; Fábrica de Móveis - 3; Agentes de Seguros - 3; Barbearias - 3; Relojoarias - 1; Açougues - 1; Hóteis - 1; Tabacos e Vinhos - 10; Pastelarias - 1; Doçarias - 1; Engomadeiras - 3; Clubes Recreativos e de Classe - 3;

Armadores - 3; Construtores de Prédios - 2; Azeite e Petróleo - 1; Leitarias - 2; Ferreiros - 2; Torneiros - 1; Funileiros - 1; Carreiros - 1; Carretos de Madeira - 2; Caiadores e Pintores - 3; Cortadores - 1.

Sob a designação de "Fábrica" está "Moagens, Serragens, Trituração de linho e Destilação de Aguardente. "Armarinho" é termo de origem brasileira que significa "Retro-seiro".

Para além dos Clubes Fãozense e Grulhas (este extinto em passado relativamente recente), consta "Democrática" como de Classe, sediado na Rua da Igreja. Que colectividade seria e que fins visava? Alguém se lembra?

(In "AVANTE", Fão, 11/11/17, nº 4, p. 4)

Fão, 3/2/91

Forjães

Eu sou um Esposendense

Forjães e Esposende viveram quase sempre de costas voltadas. É um facto. Mas antes que alguém torça o nariz e me olhe com ar de reprovação, eu esclareço.

Forjães, sendo a terra mais interior e a que mais dista da sede do seu concelho, há pouco mais de um século ainda vivia sob a administração de Barcelos. Ainda hoje se faz sentir essa influência em muitos forjanenses que continuam a preferir o seu comércio, o seu lazer, etc. Foram sobretudo as últimas gerações quem não se sentiu muito atraído por Esposende. É que Viana, como que num ápice, tinha-a substituído quase em tudo. Passou a ser lá que se continuavam os estudos, que o Forjães Sport Clube se filiou, que havia maior oferta de emprego nos sectores secundário e dos Serviços...

E que motivações nos sobravam para ir até Esposende? Muito poucas, ou quase nenhuma. Ia-se à vila por obrigação: para pagar a "décima", para ficar apurado para a tropa, para prestar contas no tribunal com o espectro da cadeia sempre presente... Para além disto, Forjães só se encontrava com Esposende nos campos de futebol onde Porfírio, Serafim e Aurélio, por um lado e Mó, "Saganito" e Laguna, por outro em acesos e disputadíssimos "derbys" alimentavam ainda mais essa rivalidade e desconhecimento mútuo.

Também eu me sentia um estranho em Esposende. Mal acaba de obter a certidão de nascimento ou cartão de ciclista regressava imediatamente às fraldas do Monte da Figueiró.

Mas pensando bem, o que é que Esposende nos poderia mais oferecer? Muito pouco ou quase nada. Sem peso nem autonomia só nos tinha proporcionado que a gente se lembre, o arranjo dos 200 metros da Estrada de Pinheiro, a construção do fontenário de S. Roque, e o do Largo da Farmácia, onde só nos primeiros meses se lá viu correr água.

Poderia ter dado mais? Não, não podia porque também não o tinha, nem para si. O que nos ia valendo eram os nossos mecenas que também não se esqueciam de Esposende. Até que, felizmente, as coisas mudaram. Com a nova ordem política saída de Abril que trouxe, entre tantas coisas, uma maior descentralização traduzida em descricionalidade e poder de intervenção dos municípios, Esposende pôde, enfim, satisfazer os legítimos anseios dos seus munícipes. E porque Forjães também crescera, sobretudo no aspecto cultural e intelectual, rapidamente os caminhos se encontraram e nós passamos até a emprestar gente para os órgãos de decisão da administração autárquica e do funcionalismo público, do comércio e do poder empresarial.

E Forjães, sem ter chegado a adquirir um verdadeiro estatuto de filho pródigo, voltou à casa paterna. E não voltou porque a cadeia encerrou, porque já lá vai o tempo dos velhos "derbys"...

Voltou de pleno direito, às raízes, para que muita coisa se cumpra - unindo-se para a efectivação do progresso e do desenvolvimento de um concelho que também é seu.

Como Kennedy afirmou em Berlim, também eu hoje posso dizer, com um pouco de orgulho: "Eu sou um Esposendense!"

L.C.

O Concelho em notícia

Marinhas

Assembleia Geral C.S. da JM

O C.S. da Juventude de Marinhãs reuniu em Assembleia Geral, no dia 27 de Janeiro, às 10.30 horas, no C. Paroquial para se efectuar a apresentação e aprovação do relatório de contas da gerência de 1990 e tomada de posse dos Corpos Gerentes para 1991 - 92.

Lido o relatório de contas este foi aprovado por unanimidade.

Em resumo geral é o seguinte:

Receita	
Saldo da gerência anterior.....	886.165\$60
Saldo disponível em caixa/90	145.579\$90
Receita de 1990	31.134.145\$00
Despesa de 1990	31.198.057\$00
Saldo.....	- 63.911\$10
Saldo para 1991	845.579\$90

Foi ainda apresentado o relatório de contas do rancho folclórico As Moleirinhas de Marinhãs e um relatório pormenorizado das suas actividades em 1990 que foram aprovados por unanimidade. Foi lido o parecer do Conselho Fiscal em que aprovava, por unanimidade, todas as contas apresentadas, não tendo verificado qualquer irregularidade e elogiou com um voto de louvor a Direcção, em particular, o seu Presidente António Pires Carneiro Capitão pela sua abnegação, sacrifício e dedicado trabalho na construção da obra do Centro Social da J.U.M. de Marinhãs.

Num período concedido para diálogo entre todos os associados, alguns queixaram-se do trabalho da Direcção pela sua indiferença face à dinamização de outros sectores como o desporto, teatro e outras actividades; por sua vez alguns elementos da direcção não deixaram de manifestar a sua opinião sobre as críticas feitas e criticar os associados pela sua igual indiferença e falta de colaboração. Todos foram unânimes em afirmar que é necessário colaborar com maior espírito de trabalho e união.

Ser palavra Farol

O jornal "Farol de Esposende" levou-me a pensar na palavra farol e na sua origem e diversos significados.

As palavras têm origem, história e significados, por vezes, mutáveis a variáveis da história, das línguas e da sua relação com o espírito e a matéria.

Pode afirmar-se que a palavra farol, a nível da sua origem, evolução histórica e seus significados, teve origem na palavra latina phartum vinda da palavra grega pharós que foi antes um topónimo, nome de uma ilha defronte de Alexandria, onde Ptolomeu Filadelfo (séc. III a.c.) mandou construir um farol; a ilha acabou por dar o seu nome ao aparelho de iluminação.

Na língua portuguesa a palavra farol aparece no séc. XV e XVI, com a grafia de "forolle" e "faroll" segundo atestam documentos da época.

Hoje, a palavra farol tem os mais diversos significados; embora mantenha uma relação íntima com luz iluminação, guia, rumo e norte. Pode, ainda, a palavra farol significar uma torre elevada, munido no seu cimo, de um forte foco de luz para guiar navios ou aviões durante a noite, projector de luz utilizado nos veículos terrestres, sinais de trânsito e outros.

Oxalá que o jornal Farol de Esposende seja luz, guia, rumo, norte, cumprindo sempre os critérios da actualidade, da universalidade, da objectividade e da verdade para bem informar, educar, socializar e divertir.

Relatório do contas da Secção do Rancho Folclórico "As Moleirinhas de Marinhãs"

— Receitas.....	1.715.032\$50
— Despesas	1.188.266\$50
— Saldo para a Gestão/91	526.766\$00

Marinhãs, 91/02/04
Joaquim Marques Regado



Antas Futebol Clube 19-01-91

Antas

ACIDENTE DE VIAÇÃO

No dia doze de Janeiro, às 9.30 horas, na Estrada Nacional 13, altura da estrada dos Barros em Belinho, Eurico Pinheiro da Silva, natural de Angola e residente em Azevedo Antas, quando dirigia o seu carro Renault 4L, no sentido Antas-Esposende, foi de encontro ao Opel Kadett matrícula LG 53-35, dirigido por António da Silva Santos, morador em Ermezinde. O Eurico, funcionário da empresa Moura e Alves sediada nesta freguesia, bastante atingido, partiu os dois braços, uma das clavículas e escoriações por todo o corpo, foi internado em Esposende e mais tarde removido para o São João do Porto.

As causas do acidente são desconhecidas e no momento do acidente não havia nenhuma testemunha no local. Os cinco ocupantes do Opel, inclusive uma criança, foram internados num hospital do Porto e dos veículos, nada se aproveita.

Gemeses

Abastecimento de água

É uma aldeia do concelho de Esposende, que no 1.º e 2.º quartel do séc. XX, vivia exclusivamente da cultura de cereais. A sua população era pobre e os poucos recursos que possuía, destinavam-se à compra de bens mais necessários à sua sobrevivência.

Com a introdução de novas culturas e principalmente devido ao surto emigratório, que se deu nesta

FUTEBOL

Depois de uma semana fria e chuvosa e os mísseis explodindo no Golfo Pérsico, o sábado 19 de Janeiro foi ensolarado e de temperatura agradável. Mas quem fez a festa foi a torcida do Antas Futebol Clube, com a vitória do seu time, sobre o Dumense Futebol Clube, oitavo colocado na tabela do Distrital da Primeira Divisão de Braga. No Estádio Correia de Oliveira, para pequeno público, o Antas dominou o jogo mas as oportunidades criadas no primeiro tempo foram mal finalizadas e só aos 45 minutos, Pedras faz o golo tão desejado pela torcida da casa.

No segundo tempo, o Antas bem orientado pelo professor técnico Fernando Costa sentiu que o Dumense não estava bem e logo de saída marcou o segundo golo através de José Luíz. Se o primeiro tempo foi fácil o segundo foi mais ainda e aos 55 minutos, o mesmo José Luíz aumentava para 3 a zero, um resultado justo para uma equipa que sabe o que faz neste campeonato. O Antas que posou para o nosso fotógrafo é o quarto colocado na tabela de classi-

ficação, alinhou com Tó; Pedras, João, Ferreira e Zeca; João Maria, Paulo Novo e Raúl; José Luíz, Álvaro e Serra. Na foto vemos ainda jogadores suplentes e também o Presidente Fernando Santos, vice José Ribeiro, o Técnico Fernando Costa e o Massagista Belmiro.

NOVA DIRECÇÃO

O Mini-Mercado Antas, na estrada da Praia, junto ao cruzamento da estrada Nacional 13 tem desde o início de Janeiro, nova administração. Gonçalo Bacelar, comerciante dinâmico da zona de Esposende é o homem que comanda o bem montado Mini-mercado.

RÁDIO

Rádio é vida é cultura... Despertar bonito... Rádio FM Stéreo Alto-Minho 96.9 Mhz Sempre a sua melhor companhia. De segunda a Sexta-feira, das 6 às 8 horas da manhã O Bom dia Alto-Minho com Nereides Martins e Otávio Martins.

Antas, 23-01-1991
Nereides Martins

S. Sebastião

Realizaram-se os festejos de S. Sebastião, como de costume, a cargo dos jovens mancebos, que têm de cumprir o serviço militar. Como se verificou, esta festa constou de novena, Missa, procissão com fanfarras e sete andores, um conjunto e dois ranchos folclóricos, terminando com uma sessão de fogo de artifício. Aos briosos jovens, desejamos muitas felicidades, quando ingressarem no serviço militar

M. Coutinho

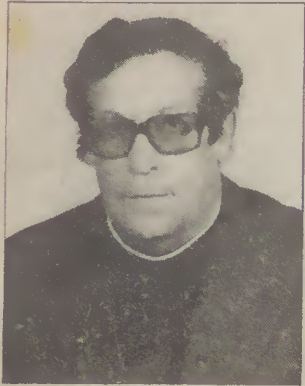
O Concelho em notícia

Apúlia



(Farol de Esposende nº5 de 14/2/91)

Notariado Português
Cartório Notarial do Concelho de Esposende
CERTIFICADO



O falecimento do prior de Apúlia

Tal como o deixamos implícito na última correspondência de Apúlia, neste jornal, o triste desenlace aconteceu. Já era previsível, dado o estado crítico em que foi encontrado, como então referimos, naquele Domingo, 20 de Janeiro. O nosso reverendíssimo Pároco não conseguiu vencer a grave doença que o minava desde aquele dia. Faleceu ao fim da tarde do dia 24 do mesmo mês.

Apúlia está de luto e mergulhada na mais profunda dor. O seu guia espiritual de tantos anos, já não é deste "reino". A morte é a passagem à segunda etapa da vida de cada homem. Para outro "reino".

O padre MANUEL GONÇALVES DA SILVA, nasceu em Fão em 25 de Abril de 1923. Era filho de Manuel Gonçalves da Silva e de D. Josefina Gonçalves da Silva. Foi ordenado Sacerdote no Seminário de Braga e, antes de vir para Apúlia, parouquiu a freguesia de Sapardos, do concelho de Vila Nova de Cerveira.

Esteve à frente dos destinos espiri-

tuais da comunidade apuliense 36 anos, feitos em Agosto passado.

O seu funeral, realizado no dia 26, foi uma das maiores manifestações de pesar ocorridas em Apúlia. Nele se incorporaram alguns milhares de pessoas, sendo as cerimónias fúnebres presididas pelo Bispo de Braga.

Paz à sua alma e pêsames aos seus.

Manuel Machado Torres

A vida tem destas coisas. Morre-se, muitas vezes com muita saúde; morre-se muitas vezes na flôr da idade. Quem pode acreditar na vida!... Morreu assim o MANUEL MACHADO TORRES, quando "vendia saúde", com apenas 36 anos, no dia 26 de Janeiro, último, uma Sexta-Feira.

Velho "compagnon de route" do responsável por estas linhas, não é sem emoção que se recorda o último de dia de trabalho que passamos juntos.

Era filho de António José de Almeida Torres e de Elisa de Carvalho Machado. Deixa viúva a senhora Maria Alice do Vale Enes Torres, e orfãos três filhos de tenra idade. Foram muitas (algumas centenas) as pessoas que o quiseram acompanhar à sua última morada.

Que a terra lhe seja leve. Sentidos pêsames para os seus.

Casamento

No dia 5 do passado mês de Janeiro, na Matriz de Apúlia, uniram os seus destinos no Sacramento do matrimónio, os jovens, MARIA ANGÉLICA BARROS TOMÉ, e MANUEL RIBEIRO DA CRUZ.

A noiva, Professora do ensino Básico, é filha de Manuel Real Gomes Tomé e de Laura Barros Gomes Tomé, e natural de Apúlia; o noivo, natural da freguesia de Rio-Tinto, deste concelho, é filho de José Gomes da Cruz e de Albertina Pinto Ribeiro.

A Maria Angélica, é ainda a Presidente da Assembleia de Freguesia de Apúlia, o que será inédito entre nós. Cremos que a Maria Angélica foi a primeira mulher autarca da história da Apúlia.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

Cursos Agrícolas

Neste momento estão a decorrer em Apúlia, dois cursos relacionados com a agricultura, Um de Horto-Floricultura, o outro de contabilidade agrícola.

Do primeiro, a decorrer na Casa do Povo, sabemos que teve o seu início em 30 de Janeiro, e terminará em 16 de Abril. Nele serão abordadas áreas importantes como a FERTILIZAÇÃO, a FLORICULTURA, a COMERCIALIZAÇÃO, e a HORTICULTURA, da responsabilidade dos Engenheiros Celeste Marques, Victor Moreira e Igreja.

O curso termina com uma visita de estudo a Espanha.

Registe-se que estes cursos são remunerados, e talvez daí a grande afluência de interessados.

Rua do Furado

Estão muito adiantadas as obras de abertura e pavimentação da Rua do "Furado", ali para os lados de "Cedovem".

A colocação de paralelos já está bastante adiantada, bem como o passeio para peões, pelo que será de esperar que a mesma seja aberta ao trânsito no princípio da Primavera.

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO: que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas quarenta e duas verso e seguintes, do livro de notas número QUARENTA E OITO-C, de Escrituras Diversas, deste Cartório, MANUEL RODRIGUES e mulher OLINDA NASCIMENTO MACIEL, casados segundo o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Belinho, deste concelho e ela da freguesia de Marinhãs, deste mesmo concelho, residentes no lugar de Infesta, daquela freguesia de Belinho declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém de um prédio rústico que consta de cultura de regadio, com a área de setecentos e setenta metros quadrados, no sítio de A de Arcia, da dita freguesia de Belinho, a confrontar do norte - Alfredo Soares Miranda, sul Maria Lemos Fernandes e outro, nascente-caminho e de poente - Armindo Gonçalves Merrelho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2.811 em nome do justificante marido com o valor patrimonial de seis mil trezentos e

três escudos e no atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS;

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o e administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacífica, contínua e publicamente;

Que dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É CERTIFICADO QUE FIZ EXTRAIR E VAI CONFORME AO ORIGINAL AO QUAL ME REPORTO.

ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO AOS UM DE FEVEREIRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM.

Emendei: "mulher"

O PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL

A) Manuel Gomes Soares

Albino da Costa Lopes
Móveis - Estofos
Decorações
Fabricante

Fábrica: Barreiro - Rio Tinto
4740 Esposende

Exposição: Urbanização do Rio
4740 - Esposende
Telefone: 851301

3

Tente a sua sorte
no
«Serra da Sorte»

Agora com preenchimentos computurizados
Garantia de bons prémios

Consulte-nos

Largo R. Sampaio

4740 Esposende



Desporto concelhio

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão B, zona Norte

A.A.D.E. em perigo

Decorridas vinte e uma jornadas, a A.D.E. clubes soma 18 pontos e está no grupo dos sete que serão despromovidos. Isto quer dizer que o nosso clube terá que fazer uma recuperação pontual para fugir a esta incómoda e indesejável situação. Que pena foi vermos os esposendenses perderem, ingloriamente, os dois pontos no jogo em Bragança e, ainda mais custoso, a derrota sofrida, em casa, ante o Vila Real.

Desperdiçando assim pontos, mesmo jogando menos mal, não se sobe na classificação e os opositores fogem enquanto é tempo. Mais uma vez fazemos apelo à conjugação de esforços de todos, pois o trabalho realizado pelos que tudo fizeram para guindar a A.D.E. tão alto não deverá deixar-se cair em tão pouco tempo. Nós ainda, acreditamos nas pessoas com mais responsabilidade na gestão deste popular clube as quais certamente estarão preocupadas e atentas a tudo quanto se tem passado e vislumbraão ainda uma «luz no fundo do tunel» que poderá «guiar» os esposendenses para cima da linha de água. Faltam 17 jornadas! Estão em jogo 34 pontos! Porque não conquistar 50% para a A.D.E.? Será que 35 pontos serão suficientes?

Aguardemos com esperança e confiantes.

Últimos Resultados

Bragança, 3 Esposende 2
Esposende 1 Vila Real 3

Classificação

	J	V	E	D	F-C	P
Rio Ave	21	12	7	02	41-09	31
Fafe	21	14	3	04	35-13	31
Marco	21	11	6	04	28-26	28
Felgueiras	21	12	2	07	31-18	26
Vizela	21	11	3	07	38-22	25
Vila Real	21	11	3	07	38-26	25
Lousada	21	10	3	08	27-24	23
Iniesta	21	09	4	08	33-29	22
Moreirense	21	08	7	06	26-22	23
Joane	21	08	6	07	26-22	23
Amarante	21	08	4	09	21-23	20
Paredes	21	08	6	07	32-29	22
União Lamas	21	06	7	08	29-34	19
Trofaense	21	06	8	07	23-26	20
Esposende	21	06	6	09	22-32	18
Bragança	21	06	4	11	25-34	16
Leça	21	04	6	11	17-31	14
Delães	21	05	3	13	20-43	13
Mirandela	21	03	6	12	09-34	12
Vaipagos	21	03	4	14	23-47	10

Taça de Honra

A.F. de Braga

Nesta prova que se realiza às 4.ªs feiras e na qual participam equipas que disputam os campeonatos nacionais habitualmente fazendo alinhar atletas juniores e os denominados segundos planos, a A.D.E. tem vindo a fazer excelentes resultados e segue no segundo lugar da classificação, liderado pelo Joane.

Últimos resultados

Esposende 2 Gil Vicente 0
Ronfe 1 Esposende 8

Campeonatos Distritais I Divisão

A.F. de Braga

Últimos Resultados 16ª Jornada:

Antas 0 Águias da Graça 1
Fão 2 Duriense 0
Palmeiras 2 Apúlia 0
Vila Chã 1 Marinhas 3

17ª Jornada

Realense 1 Antas 0
Águias da Graça 2 Fão 2
Marinhas 3 Aveleda 2
Apúlia 1 Vila Chã 0

Classificação - Série A

	J	V	E	D	G	P
AGUIAS GRAÇA	17	13	2	2	29-13	28
MERELINENSE	17	12	3	2	25-2	27
PIPEIRO	17	12	3	2	34-12	27
ANTAS	17	9	4	4	23-13	22
LAGENSE	17	7	7	3	26-14	21
MARINHAS	17	8	7	2	24-10	20
REALENSE	17	5	9	3	19-15	19
FÃO	17	6	4	7	24-22	16
PRADO	17	7	2	8	20-23	16
PALMEIRAS	17	6	2	9	20-22	14
AVELEDA	17	3	8	6	15-18	14
APULIA	17	5	4	8	20-28	14
DURIENSE	17	5	3	9	17-30	13
CENAMISTAS	17	2	5	10	12-28	9
VILA CHÃ	17	1	6	10	11-32	8
FOUSA	17	1	3	13	7-33	5

II Divisão 16ª Jornada:

Negreiros 1 Gandra 2

17ª Jornada:

Gandra 3 Roriz 2

Classificação - Série A

	J	V	E	D	G	P
GANDRA	17	10	6	1	38-13	26
VIZADOS	17	10	6	1	24-8	26
GONDIFELOS	17	9	4	4	29-16	22
LOUSADO	17	8	3	6	32-21	19
GAVIÃO	17	5	7	5	22-20	17
RORIZ	16	6	5	7	21-20	17
YIBIES	17	3	11	3	17-16	17
NECESSIDADES	17	5	7	5	16-20	17
ARNOSO	17	5	7	5	16-29	17
RUILME	17	3	10	4	14-20	16
TADIM	17	5	5	7	11-17	16
NEGREIROS	17	4	5	8	19-25	17
SEQUEIRENSE	17	3	7	7	12-19	17
LOURO	17	4	3	10	23-33	17
NINENSE	16	3	6	7	17-24	17
CERVALES	17	3	4	10	8-21	10

III Divisão 16ª Jornada:

Estrelas do Faro 5 Outiz 1

17ª Jornada

Granja 1 Estrelas do Faro 0

Classificação - Série A

	J	V	E	D	G	P
ESTRELAS FARO	17	12	3	2	42-11	27
ALVELOS	17	9	5	3	35-14	23
BRUFENSE	17	9	3	5	33-20	21
VARTEA	17	9	3	5	26-14	21
IRADELOS	17	8	4	5	27-19	20
GRANJA	17	7	5	5	21-19	19
CAMPO	17	7	4	6	29-28	18
ESTRELAS VF	17	6	6	5	16-15	18
MESES	17	5	4	8	18-17	16
REMELE	16	7	7	6	15-21	13
MACIEIRA RATES	17	5	9	9	14-27	13
VITORIA FC	17	5	3	9	21-31	13
VILARINHO	16	1	10	5	11-14	12
OUTIZ	17	1	2	14	9-56	4

Juniores 15ª Jornada:

Antas 0 Andorinhas 2
Esposende 2 Marinhas 1

16ª Jornada

Marinhas 0 Ribeirão 1
Estrelas 0 Esposende 3
Gondifelos 5 Antas 1

Classificação - Série A

	J	V	E	D	F-C	P
Santa Maria	16	13	2	01	43-19	28
Esposende	16	13	0	03	57-20	26
Ribeirão	16	11	3	02	37-12	25
Marinhas	16	10	2	04	38-18	22
Alvelos	16	09	2	05	26-23	20
Brufense	16	07	2	07	32-31	16
Andorinhas	16	07	1	08	28-14	15
Lagense	16	06	2	08	33-22	14
Gondifelos	16	06	1	09	27-32	13
Louro	16	04	0	12	22-47	08
Estrelas V.F.	16	01	2	13	07-48	04
Antas	16	00	1	15	09-73	01

16ª Jornada

Santa Maria 0 - Esposende 2
a) Marinhas - Gavião
a) Adiado

Classificação - Série A

	J	V	E	D	F-C	P
Famalicão	12	10	2	00	42-10	22
Esposende	12	08	2	02	24-07	18
Merelinense	13	07	4	02	42-16	18
Gil Vicente	12	06	2	04	37-21	14
Santa Maria	12	03	2	07	09-20	08
Marinhas	11	02	4	05	13-19	08
Andorinhas	12	03	0	09	11-45	06
Gavião	12	01	0	11	09-49	02

Juniores

Neves 2 Forjães 3
Forjães 1 Monção 2

Andebol

Esposende recebe o II Torneio Internacional de Portugal de Andebol Feminino

A vila de Esposende é palco de acontecimento desportivo dos mais relevantes de sempre no nosso concelho. Trata-se do II Torneio Internacional de Portugal de Andebol Feminino / Esposende 91 cuja competição decorre de 8 a 12 do corrente, no pavilhão da Escola Secundária desta vila.

A competição conta com a participação das duas equipas nacionais de Itália, Grécia, Finlândia e as selecções «AA» e de Esperanças de Portugal.

À última hora verificou-se a desistência da Argélia devido à Guerra do «Golfo».

O torneio integra-se no programa de preparação das selecções nacionais, tendo em vista a integração de Portugal no Campeonato do Mundo da modalidade.

A organização pertence à Federação Portuguesa de Andebol e à Câmara Municipal de Esposende, contando ainda com a colaboração do Governo Civil de Braga, Direcção-Geral de Desportos, Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, Associação de Andebol de Braga, Clube de Andebol Jovem de Esposende, Centro Social João Paulo II e hotel de Ofir.

A escolha de Esposende

Esposende sucede a Espinho na organização deste torneio, por ser a localidade da provincia com características especiais para o efeito.

Assim, o excelente trabalho, desenvolvido nos últimos anos pelo Clube Andebol da Escola Secundária de Esposende, constituiu o principal incentivo para que as entidade competentes trouxessem até aqui a organização. E segundo a Federação Portuguesa de Andebol, o exemplo deste jovem clube



Selecção Nacional de Promessas / 91

«constitui mesmo um verdadeiro exemplo pela forma como esta organizado e pelo empenhamento, dedicação e carinho que esta terra vem demonstrando pela modalidade na sua variante feminina».

Não haja dúvida que o trabalho desenvolvido nesta terra pelo Prof. Manuel Ribeiro, que descobriu nela, verdadeiros talentos para o desempenho da modalidade, faz com que em apenas meia dúzia de anos, subam ao galarim da Selecção Nacional duas atletas locais: Sandra Martins - Nina, como é conhecida - lateral esquerda com apenas 18 anos e já 22 vezes internacional e Dora Cepa, uma das guarda-redes da Selecção de Esperanças.

Pode-se afirmar com justiça, que o facto de Esposende receber a organização deste Torneio, mais não será do que uma forma de homenagear o Andebol em Esposende pela forma decidida como tem grangeado prestígio a nível nacional e levado o nome de Esposende a diversos cantos do mundo.

Campeonato Regional A.A. Viana do Castelo
Séniore Masculinos

a) Monção - Esposende -
a) adiado por falta de luz

Campeonato Regional A.A. do Porto

Iniciadas Fiminas
Esposende 1 Ermesinde 9
Jovenis Femininas
Vigorosa 15 Esposende 7
Colégio de Gaia 17 Esposende 11
Esposende 11 Ermesinde 7

Séniore Femininas
Esposende 31 Caminha 4
Campeonato Regional A.A. de Braga

Infantis Masculinos
D.F. Holanda 6 Esposende 17
Esposende 15 Fafe 9

Iniciados Masculinos
D.F. Holanda 19 Esposende 10
Esposende 13 Fafe 12

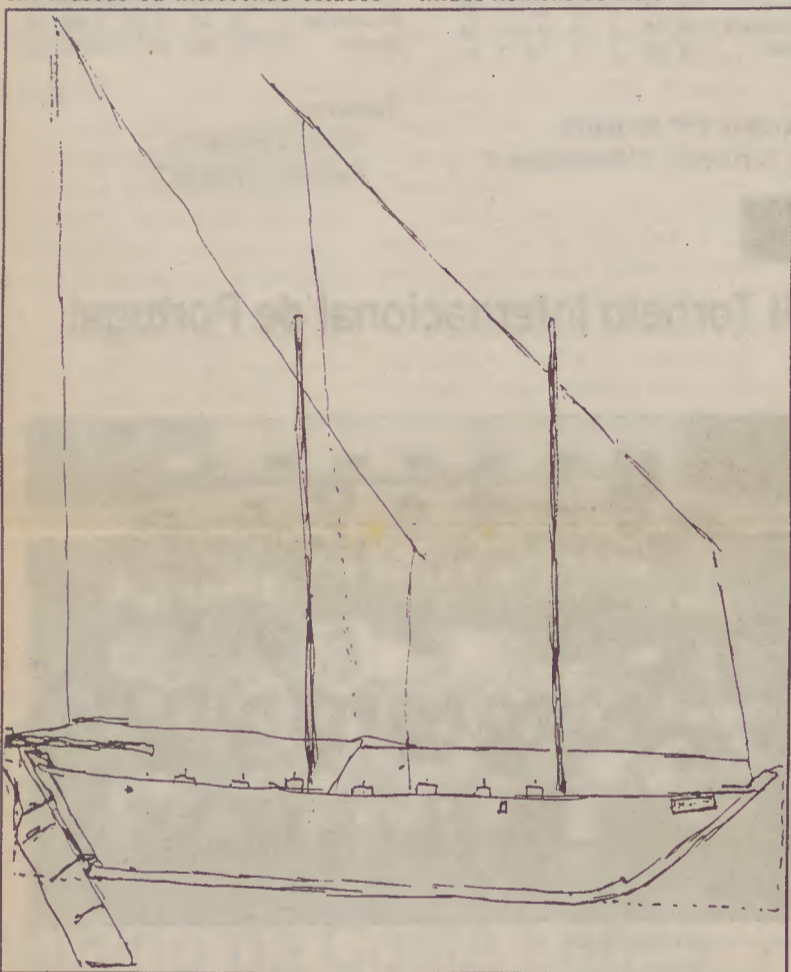
Jovenis Masculinos
Esposende 12 S.C. Braga 26
Fafe 25 Esposende 14
Vizela 19 Esposende 13
Guimarães 16 Esposende 12
Esposende 10 Famalicão 6

I - OS BARCOS TRADICIONAIS DE ESPOSENDE

Vai felizmente crescendo a onda de desvêlos pela defesa de todo um rico património que nos foi legado pelo passado no que se reporta aos meios que o homem usava no amanho das terras, na pesca fluvial ou marítima, na confecção de alimentos ou no fabrico de tecidos e em milhares de coisas mais que vão surgindo em museus ou merecendo estudos

cha construída conforme o modelo da que em tempos existiu e denominada «Fé em Deus» terá 12,400 metros de fora a fora, 4 metros de boca, 1,450 metros de pontal e TAB aproximada de 16 toneladas.

Bem hajam os poveiros pelo seu brio, pelo seu bairrismo, pelo respeito que lhes merecem os seus destemidos homens do mar.



Estudo da presumível lança de pesca de Esposende com 2 velas de pendão (Desenho de Belemino Ribeiro)

mais ou menos aprofundados.

A dois passos de Esposende, na vizinha Póvoa de Varzim, o Club Naval Povoense, Câmara Municipal e o Museu de Etnografia e História assinaram o contrato com os estaleiros de Vila do Conde pela importância de 4.300 contos, para a construção da lança poveira do alto, que após a sua conclusão ficará instalada no citado Museu poveiro. Esta lan-

Mas aqui bem próximo, na Galiza vem sendo dominante preocupação o estudo, a recuperação em termos de investigação histórica e museológica, das «Embarcações tradicionais da Galícia». Um exaustivo estudo do Professor do Instituto de História e Cultura Naval, Staffan Morling apresenta-nos como barcos tradicionais, por séculos usados nas rias e no mar da Galiza, a «game-

la», a «dorna» e o «trincado», este do tipo da lança do norte de Portugal, com duas velas.

Pretendem os galegos encontrar a origem das suas embarcações nos modelos normandos, pois estes povos repetiram as suas incursões pelo noroeste peninsular.

Tal qual como na costa portuguesa há diversificações nos barcos da Galiza, de Vigo até à Corunha. São os tingladilhos, as chalanas, os faluchos e outros mais.

Na costa esposendense e em Esposende em particular, 4 modelos de barcos são tradicionais: a lança do alto, a catraia, o batel e os barcos do rio.

Com excepção da lança do alto, recordo-me perfeitamente dos 3 modelos restantes, o último dos quais ainda permanece em grande parte hoje com modificações à ré para a instalação de motor fora de bordo e utilização de materiais contraplacados. Quantas vezes brinquei dentro dos bateis, das catraias e dos barcos do rio firmando-me nos mastros e vergas apoiadas nas forquilhas ou debruçado no rodízios de alar as redes! Mas mais esclarecido nos pormenores que passo a reproduzir e no desenho aqui apresentado está um velho amigo e companheiro de muitos anos na feitura do jornal «O Cávado», que era o Belemino André Ribeiro, enfrentando hoje pertinaz doença que o retira da sua tão notável acção em defesa dos valores etnográficos de Esposende. Foi ele que anotou nos seus apontamentos a já citada designação de lanchas, bateis, catraias e barcos do rio.

A lança, destinada à pesca do alto mar, com um comprimento entre 42 palmos (9,24 metros) e 52 palmos (11,44 metros) e uma largura ou boca de 15 palmos (3,30 metros) a 17 palmos (3,74 metros), com dois mastros e duas velas, podendo transportar até 24 homens, terá sido usada até começo deste século.

(continua no próximo número)
Bernardino Amândio



3 catraias de Esposende, tendo a do centro a vela içada

Farol de Esposende

Assinaturas de Apoio

Manuel Baptista Oliveira (Morais) Apúlia	10.000\$00
D. Maria Olimpa Viana (Chaves)	1.500\$00
Prof. Fernando B. Marques Henriques (Esposende)	1.500\$00
Belmiro Gonçalves Patrão (Espinho)	1.500\$00
Candido dos Santos Ferreira (Gandra)	1.500\$00
Augusto Tavares da Costa (Esposende)	2.000\$00
António Teixeira Dias (Fão)	1.500\$00
Anselmo Saleiro Viana (Antas)	1.500\$00
Anónimo (Viana do Castelo)	1.500\$00
Irmãos Faria, Lda (Palmeira)	1.500\$00
Laurentino Martins do Vale (Esposende)	1.500\$00
Amândio Salgueiro Meira (Antas)	1.500\$00
Prof. Jorge Duarte Silva (Esposende)	1.500\$00
Tito da Silva Evangelista	2.000\$00
CMT. João Bougarth Loureiro Barbosa (Lisboa)	2.000\$00
Drª Isabel Maria M. Duarte T. Oliveira (Penafiel)	2.000\$00
Manuel Maria Fernandes Pereira (Esposende)	2.000\$00
Rogério Manuel Rites Sacramento (Esposende)	2.000\$00
Engº Luís Manuel Batista Afonso (Caminha)	2.000\$00
C. A. Arquitectos, Lda (Porto)	2.000\$00
Dimas de Sousa A, Miquelino (Esposende)	1.500\$00
Dr. Norberto Manuel P.S. Mota (Fão)	1.500\$00
D. Maria da Glória Afonso Moreira (Bélgica)	1.500\$00
Manuel Enes (Suécia)	1.500\$00
Albino Martins Dias de Faria (Lisboa)	2.000\$00
Francisco Manuel Pinto Loureiro (Esposende)	1.500\$00
Miguel José Passos Esteves (Esposende)	2.000\$00

Faça do seu amigo, nosso amigo também!

Faça dele um assinante do jornal Farol de Esposende!

Para ser semanal, maior e melhor

«Farol de Esposende»

precisa de 2.500 assinantes.,

Anuncie ;

faça já a sua

assinatura por apenas

1.000\$000 anuais

Pretendo Assinar o «Farol de Esposende»

Nome

Rua Nº

Código Postal.....Localidade

País

Importância remetida - Em Cheque.....

Em dinheiro.....

Custo da Assinatura Anual: País e Estrangeiro1.000\$00

Assinatura de apoio a Partir de1.500\$00

Cole num postal e remeta a inscrição sua ou de amigo interessado na assinatura



farol de esposende



Taxa Paga
Taxe Perçue

4740 Esposende

Ex. mo (a) Snr (a):

393
CASA DA CULTURA
R. CONDE AGROLONGO
4740 ESPOSENDE